

B150

CITOMEGALOVÍRUS EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS: COMPARAÇÃO ENTRE ANTIGENEMIA E NESTED-PCR NO SANGUE PERIFÉRICO

Everton Luiz Rodrigues do Patrocínio (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Sandra Cecília Botelho Costa (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O CMV é um agente infeccioso de alta prevalência na população em geral e nos indivíduos imunossuprimidos ele é a maior causa de morbidade e mortalidade, principalmente em pacientes transplantados. Neste projeto, comparamos dois métodos de diagnóstico para a infecção ativa do CMV: a Antigenemia e o N-PCR (reação em cadeia da polimerase tipo Nested) em leucócitos, correlacionando os achados com o quadro clínico dos pacientes. Selecionamos 20 pacientes que receberam transplante hepático ortotópico no Hospital das Clínicas da UNICAMP. No pré-transplante, coletou-se quando possível, amostras do doador e do receptor. Já no pós-transplante a periodicidade dos testes foi, na medida do possível, semanal no primeiro mês, quinzenal até o terceiro mês e mensal até que se completasse um ano. Realizamos dois tipos de métodos para detecção do CMV: 1) Antigenemia, para detecção e quantificação de antígenos do CMV no sangue periférico; 2) Reação em cadeia da polimerase tipo Nested (N-PCR) para detecção de DNA viral no sangue. Os testes de antigenemia foram positivos em 8 (40%) pacientes e negativos em 12 (60%). A N-PCR foi positiva em 17 pacientes (85%), negativa em 3 (15%). A infecção ativa ocorreu em 16 (80%) dos pacientes e provável doença em 11 (55%). A técnica de antigenemia foi menos sensível porém mais específica que a N-PCR. A combinação dos 2 testes é a melhor forma de monitorização do CMV.

CMV - Antigenemia - PCR